



GTP QUESTÃO AGRÁRIA, URBANA E AMBIENTAL E SERVIÇO SOCIAL

RELATÓRIO FINAL
Atividades desenvolvidas pelo
GTP Questão Agrária, Urbana e Ambiental e Serviço Social
2023-2024

Fortaleza, Campos de Goytacazes, Cuiabá/Florianópolis, Rio de Janeiro
Maio de 2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO BIÊNIO 2023 – 2024.....	6
2.1 - LIVE RACISMO AMBIENTAL E DESASTRES: a questão social e a luta pela terra.....	6
2.2 LIVE SERVIÇO SOCIAL E AS LUTAS DOS MOVIMENTOS QUILOMBOLAS E INDÍGENAS CONTRA O EXTRATIVISMO.....	8
2.3 LIVE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A QUESTÃO SOCIAL.....	9
2.4 PARTICIPAÇÃO NA OFICINA NACIONAL DA ABEPSS.....	10
2.5 PARTICIPAÇÃO OFICINAS REGIONAIS DA ABEPSS.....	12
2.6 REUNIÕES COM PESQUISADORAS/COMISSÃO AMPLIADA.....	12
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES E ANEXO.....	33

COMPOSIÇÃO DO GTP QUESTÃO AGRÁRIA, URBANA E AMBIENTAL E SERVIÇO SOCIAL - BIÊNIO 2023 - 2024

Coordenação Geral: Betina Ahlert (UFMT/UFSC), Caroline Magalhães Lima (UECE), Maristela Dal Moro (UFRJ) e Matheus Thomaz da Silva (UFF/Campos).

Coordenação Ampliada: Adriana Soares Dutra (UFF - Campos); André Katsuyoshi Misaka (doutorando PUC/SP); Ariel Cristina de Araújo Nascimento (mestranda MASS/UECE); Daniele Batista Brandt (UERJ); Emanuel Luiz Pereira da Silva (UFPB); Ivaloo Gusmão (doutoranda PUC/SP); Joana Valente Santana (UFPA); Larissa Gomes Garcia da Silva (UFMT); Ercília Maia (mestranda MASS/UECE); Mailiz Garibotti Lusa (UFSC); Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves (UFAM); Nádia Socorro Fialho Nascimento (UFPA); Raphael Martins de Martins (doutorando UFRJ); Raquel Santos Sant'Ana (UNESP - Franca); Rita de Cássia Barbosa dos Santos (UERR); Rosangela Dias Oliveira da Paz (PUC/SP); Sandra Maria Almeida Cordeiro (UEL); Sandra Helena Ribeiro Cruz (UFPA); Silvana Marta Tumelero (UFPR); Solange Gayoso; Suenya Santos da Cruz (UFF); Tania Maria Ramos de Godoi Diniz (UNIFESP); Zaira Sabry Azar (UFMA).

EMENTA DO GTP

Propriedade privada da terra, trabalho e formas de produção e reprodução capitalista; Apropriação privada dos recursos naturais; Impactos da reconfiguração das atividades econômicas no campo e na cidade sobre o mundo do trabalho. Desenvolvimento capitalista, o papel do Estado e a particularidade brasileira e latino-americana: mundialização do capital e manifestações da crise estrutural do capital na cidade e no campo; Gestão ambiental pública e privada e o Serviço Social; O Serviço Social e a educação ambiental crítica; Formação profissional e questão urbana, agrária e ambiental.

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por finalidade o registro das atividades desenvolvidas pelo Grupo Temático de Pesquisa Questão Agrária, Urbana e Ambiental e Serviço Social (GTP QAUASS) da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), no período de 2023 e 2024, na Gestão *Em luta seguimos atentas e fortes: Luciana Cantalice Presente!*

A coordenação do GTP QAUASS para o biênio em questão foi constituída no Colóquio realizado no XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), que aconteceu entre os dias 14 e 17 de dezembro de 2022, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), na cidade do Rio de Janeiro. O XVII ENPESS marcou o retorno dos Colóquios presenciais, após o período de isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19.

A nova Coordenação do GTP assume suas atribuições com a retomada das principais tarefas acordadas na primeira reunião da Comissão Ampliada:

- 1) Realizar atividades que promovam maior articulação com o GTP de Movimentos Sociais e Serviço Social;
- 2) Retomar e encaminhar documento dos Subsídios para a Formação Profissional na temática da Questão Agrária, Urbana e Ambiental e Serviço Social;
- 3) Dar continuidade ao levantamento realizado pelo Grupo de Trabalho de Documentos junto aos grupos e núcleos de pesquisa das UFAS brasileiras;
- 4) Manter registros sobre o acompanhamento das ações e da conjuntura no que envolve o tema do GTP na transição de governos federais (Reunião remota da Comissão Ampliada, 12/04/2023).

Tendo em vista tais premissas, o grupo se organizou internamente, ao mesmo tempo que participou do planejamento geral da nova gestão da ABEPSS. Na sequência dos dois anos de gestão, a grande maioria das atividades da Coordenação e da Coordenação Ampliada mantiveram-se de modo remoto, tais como o planejamento, as demais reuniões, as *lives*, entre outras, em decorrência da inexistência de recursos financeiros que pudessem garantir encontros presenciais. Contudo, integrantes do GTP puderam participar presencialmente das Oficinas Regionais da ABEPSS, do Projeto ABEPSS Itinerante em seus estados, e do XVIII ENPESS, realizado na Universidade Estadual do Ceará (UECE), onde foi realizado o Colóquio do GTP em dezembro de 2024.

Como mencionado, como parte das atividades de planejamento geral da Abepss, o GTP elencou atividades permanentes, de curto e médio prazo a serem

realizadas, como poderá se vislumbrar neste relatório. O relatório indica ainda tarefas que não puderam ser realizadas, ou que não foram finalizadas, que servem como indicação para a próxima gestão.

Assim, apresentaremos na sequência o detalhamento das principais atividades desenvolvidas no período 2023 – 2024.

2. PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO BIÊNIO 2023 – 2024

2.1 - LIVE RACISMO AMBIENTAL E DESASTRES: a questão social e a luta pela terra

A equipe que integra a Coordenação do GTP desenvolveu esta *live* como parte das tarefas demandadas/propostas pela Direção Nacional da ABEPSS, em articulação com os demais GTPs, e ainda como encaminhamento da indicação de necessidade de articulação de ações com o GTP de Movimentos Sociais e Serviço Social. A *live* apresentou como ementa:

A compreensão do Racismo Ambiental como uma categoria em disputa A diferença entre categorias como racismo ambiental e justiça socioambiental. Os impactos dos desastres ambientais nas populações negras e indígenas, no campo, nas cidades e nas florestas e que tem na luta pela terra um eixo comum. A atuação dos movimentos sociais e a atuação embasada e crítica de assistentes sociais, capaz de analisar e denunciar os cenários das contradições que envolvem novas e recorrentes expressões da questão social, de forma a propor e planejar ações que assegurem direitos às populações atingida (GTP QAUA; GTP Movimentos Sociais e Serviço Social, 2023, s/p).

A live foi realizada em 19 de março de 2024, às 19 horas, transmitida pelo Canal da entidade no youtube (TV ABEPSS), através do *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=JpG9McM6jAU>. A mediação da atividade foi realizada pela Coordenadora do GTP QAUA Betina Ahlert, docente da UFMT. Teve como expositor e expositoras:

- _ Adriana Dutra (UFF/Campos) - Professora do Programa Pós - Graduação em Política Social e do Departamento de Serviço Social de Campos da UFF. Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais (NESA/UFF). Conselheira do CFESS gestão 2023-2026. Autora do livro *Gestão de Desastres e Serviço Social: o trabalho de assistentes sociais junto aos órgãos municipais de proteção e defesa civil* e de artigos sobre a temática dos desastres e do exercício profissional de assistentes sociais neste campo.
- _ Everton Melo da Silva (UFAL) - Professor Adjunto do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas. Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe/UFS e mestrado e doutorado em Serviço Social pela UFAL. Atualmente é conselheiro do Conselho Regional

em Serviço Social de Alagoas, gestão *Do litoral ao sertão: é tempo de esperar*. É pesquisador da *questão ambiental*, e atualmente pesquisa sobre *desastres ambientais*, com foco no racismo ambiental. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas - GEPEM/UFS, nas linhas de pesquisa: Marxismo, "questão ambiental" e (re)produção das desigualdades sociais

- Iara Maria Fraga - assistente social, docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Com caminhada junto aos movimentos de mulheres negras e movimentos sociais do campo. Doutora em Serviço Social pela UFPE, integrante da Articulação Antinuclear do Ceará, da Direção Executiva do Instituto Terramar e conselheira da atual gestão do CFESS (2023/2026): *Que nossas vozes ecoem vida-liberdade*.

Ilustração 01 - Card de divulgação da live Racismo Ambiental e desastres: a questão social e a luta pela terra.



Fonte: Card Abepss ao vivo, divulgado no Instagram da ABEPSS.

A live teve a duração de 01:47min, tendo 882 visualizações até o momento de escrita deste relatório, em 25/05/2025.

2.2 LIVE SERVIÇO SOCIAL E AS LUTAS DOS MOVIMENTOS QUILOMBOLAS E INDÍGENAS CONTRA O EXTRATIVISMO

Sob a coordenação do GTP de Movimento Sociais e Serviço Social, os GTP QAUUA e o GTP de Resistências desenvolveu a *live* sobre Serviços Sociais e movimentos quilombolas e indígenas contra o extrativismo. A *live* foi construída a partir de três perguntas centrais, feitas às expositoras e ao expositor:

A partir de seus estudos e pesquisas, fale sobre os impactos dos grandes empreendimentos capitalistas nas questões ambientais (pensando a partir da prática do extrativismo), e a importância do processo de organização e lutas dos movimentos de resistência nesse âmbito?

A partir de suas vivências e atuação em movimentos indígenas, como você analisa as lutas de enfrentamento contra a exploração de terras/territórios de povos originários nesta conjuntura política e econômica adversa, levando em consideração o Marco Temporal, cujo debate que está em curso. E qual a contribuição do Serviço Social nesse processo?

Considerando seus estudos, pesquisas e atuação com comunidades quilombolas, gostaríamos que você pudesse falar sobre a organização dos povos quilombolas a partir de seus territórios, e as lutas contra os grandes empreendimentos capitalistas, ressaltando o lugar das mulheres nessas lutas (GTP Movimentos Sociais e Serviço Social; GTP Resistências; GTP QAUUA, 2024, s/p). .

A *live* foi realizada em 13 de agosto de 2024, às 19 horas, transmitida pelo canal da TV Abepss no site youtube (*link* para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=1z0GNhnwhJI&t=1s>), e teve como expositor e expositoras:

- _ Rai Soares - Professora da Universidade Federal Fluminense - UFF, *Campus* Rio das Ostras. Possui Doutorado em Serviço Social pela UFRJ. Coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiro (NEA da UFF). Uma militante dos movimentos sociais, sobretudo do movimento de mulheres quilombolas.
- _ Suenya Santos da Cruz - Professora da Universidade Federal Fluminense - UFF, *Campus* Rio das Ostras. Possui doutorado em Serviço Social pela UFRJ. É Co-coordenadora do Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA). É Membro do GTP da ABEPSS de Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social.
- _ Jibrán Yopopem Patte - Indígena do Povo Xokleng de Santa Catarina. Possui formação em Serviço Social. É Membro da Articulação Brasileira de Serviço Social e Povos Indígenas.

Mediação: Patrício Azevedo Ribeiro - professor do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no *Campus* de Parintins. Integrante da Diretoria da Regional Norte da ABEPSS, bem como o GTP Ampliado de Movimentos Sociais e Serviço Social.

Ilustração 02 - Card de divulgação da live Serviço Social e as lutas dos movimentos quilombolas e indígenas contra o extrativismo.



Fonte: Card Abepss ao vivo, divulgado no Instagram da ABEPSS.

A *live* teve a duração de 02:17min, tendo 432 visualizações até o momento de escrita deste relatório, em 25/05/2025.

2.3 LIVE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A QUESTÃO SOCIAL

Sob a coordenação da Direção Nacional da ABEPSS, ocorreu a *live* da Série Conjuntura e Formação, com o tema *As mudanças climáticas e a questão social*. A *live* foi realizada em 05 de novembro de 2024, às 19 horas, transmitido pelo canal da TV Abepss no site youtube ([link](https://www.youtube.com/watch?v=hYvXwiJ7Gpk) para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=hYvXwiJ7Gpk>), e teve como expositores e mediadora:

- Matheus Thomaz - Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da UFF;
- Alexandre Araújo Costa - Universidade Federal do Ceará;

Mediadora: Maria das Graças e Silva - Docente da UFPE e Coordenadora Nacional de Pós-graduação da ABEPSS.

Ilustração 03 - Card de divulgação da live As mudanças Climáticas e a questão social.

O card de divulgação da live apresenta o seguinte conteúdo:

- SÉRIE**: CONJUNTURA E FORMAÇÃO
- TÍTULO**: As mudanças climáticas e a questão social
- DATA E HORÁRIO**: 5 DE NOVEMBRO, 19 HORAS
- TRANSMISSÃO**: /TV ABEPSS
- PARTICIPANTES**:
 - MATHEUS THOMAZ**: Assistente social e Professor Adjunto do Departamento de Serviço Social de Campos, no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da UFF.
 - ALEXANDRE ARAÚJO COSTA**: Bacharel e mestre em Física pela Universidade Federal do Ceará, PhD em Ciências Atmosféricas pela Colorado State University, com pós-doutorado pela Yale University.
 - MEDIADORA MARIA DAS GRAÇAS E SILVA**: Docente da UFPE coordenadora nacional de pós-graduação da Abepss
- LOGO**: ABEPSS

Fonte: Card Abepss ao vivo, divulgado no Youtube da ABEPSS.

A live teve a duração de 02:00:06 horas, tendo 503 visualizações até o momento de escrita deste relatório, em 25/05/2025.

2.4 PARTICIPAÇÃO NA OFICINA NACIONAL DA ABEPSS

A Oficina Nacional da ABEPSS tem se constituído como uma das principais atividades da entidade. Segundo *site* da entidade, as Oficinas “expressam momento e espaço fundamental para a articulação e reflexão política e acadêmica entre as diversas unidades de formação, proporcionando, [...] o aprofundamento de temas candentes à formação profissional em Serviço Social” (ABEPSS, s/d, s/p). Assim, a Oficina Nacional organizada pela Gestão *Em Luta, seguimos atentas e fortes: Luciana Cantalice, presente!*, ocorreu de forma presencial, com o tema *Formação antirracista e projetos societários no contexto da flexibilização do ensino superior*,

nos dias 27, 28 e 29 de outubro de 2023, no auditório Dênis Bernardes do Centro de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Recife. Ao todo, 39 (trinta e nove) Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) participaram da atividade.

A Coordenação Ampliada do GTP participou da Oficina Nacional, inclusive reforçando a divulgação do Levantamento continuado pela gestão, em que convidamos docentes e pesquisadores/as vinculados/as às Escolas de Serviço Social associadas à ABEPSS, que realizam atividades de pesquisa e extensão nas áreas agrária, urbana e ambiental a responder um instrumento de levantamento de informações proposto pelo GTP QAUASS/ABEPSS, objetivando possibilitar a constituição de pesquisas em redes (regionais ou nacionais) e intensificar diálogos interinstitucionais no âmbito da extensão, favorecendo ações articuladas das unidades formativas com coletivos e movimentos sociais.

Ilustração 04 - Cartaz de divulgação do formulário organizado pela coordenação do GTP.



Fonte: Cartaz divulgado na Oficina Regional da ABEPSS.

Tal divulgação possibilitou o acesso a uma maior quantidade de respostas do formulário, feita por pesquisadoras da área que desconheciam o trabalho de levantamento do GTP QAUASS.

2.5 PARTICIPAÇÃO OFICINAS REGIONAIS DA ABEPSS

As Oficinas Regionais da Abepss na Gestão *Em luta seguimos atentas e fortes: Luciana Cantalice presente!* se realizaram no mês de outubro de 2023. O GTP QAUASS esteve representado em 03 (três) delas, a saber:

- a) Oficina Regional da ABEPSS Centro-Oeste - Formação Antirracista e Projetos Societários no contexto da flexibilização do Ensino Superior, realizada na Universidade de Brasília (UNB), em 03 de outubro de 2023.
- b) Oficina Regional da ABEPSS Nordeste - Formação Antirracista e Projetos Societários no contexto da flexibilização do Ensino Superior, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus São Cristóvão, dias 01 e 02 de setembro de 2023.
- c) Oficina Regional da ABEPSS Leste - Formação antirracista e projetos societários no contexto da flexibilização do ensino superior, realizada na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), de 23 a 25 de agosto de 2023.

2.6 REUNIÕES COM PESQUISADORAS/COMISSÃO AMPLIADA

- a) **Data: 12 de abril de 2023** (Modalidade remota)

Participantes: Adriana Dutra (UFF Campos de Goytacazes), Betina Ahlert (UFMT), Caroline Magalhães Lima (UECE), Maristela Dal Moro (UFRJ), Matheus Thomaz da Silva (UFF Campos de Goytacazes), Raphael Martins (Doutorando UFRJ, graduação UECE), Rosângela Paz (PUCSP), Tatiane Pereira Silva (UEM Passos), Tânia Diniz (UNIFESP Baixada Santista), Larissa Gomes Garcia (UFMT), Ivaloo Gusmão (Faculdade Paulista de São Caetano, Doutoranda da PUCSP).

A reunião iniciou com os informes sobre: *i)* o processo de criação do Fórum Nacional de Trabalho Social na Habitação, que surgiu a partir das constatações que partiram do Fórum de Trabalho Social na Habitação de São Paulo, que existe desde 2015. Tem como proposta inicial a realização de uma plenária nacional. Foi

levantada a importância de um Seminário Nacional sobre Reforma Urbana, já que há 60 anos o Fórum fez uma primeira proposta de Reforma Urbana. O Br Cidades tem realizado iniciativas que coloquem a pauta da questão urbana novamente, num movimento que agrega outras entidades; *ii*) os principais encaminhamentos da reunião da Nacional da ABEPSS com GTPs, que envolvem o planejamento nacional, que possui como eixo ordenador a questão étnico-racial; *iii*) a Coordenação anterior do GTP está em processo de finalização de documentos e relatórios.

A reunião teve como pautas:

1. Definição das frentes de trabalho: *a*) Proposição de Evento – A Coordenação, a partir de articulação preliminar com o GTP de Movimentos Sociais e Serviço Social pensou na proposição de um *live*, que integra o planejamento de 10 *lives* na TV ABEPSS. A proposta é que a *live* do GTP trate dos desastres ambientais e também o debate étnico-racial. Após reflexões sobre as possibilidades de título foi proposto e acordado *Racismo ambiental e desastres: a questão social e a luta pela terra*. A atividade tem a coordenação de Betina e Caroline. Integram a Comissão organizadora ainda Adriana, Larissa e Ariel; *b*) Acompanhamento das ações e da conjuntura no que envolve o tema do GTP na transição de governo. Essa sugestão nasceu no Colóquio. Após considerações, o grupo tem como indicação iniciar a análise pelo relatório de transição. Foi sugerida a identificação e a possibilidade de integrar grupos de pesquisa que já estejam com investigações semelhantes. Comissão formada por: Matheus, Maristela, Rosângela, Ivaloo, Rafael (a consultar); *c*) GT de Levantamento: Isabel mandará versão finalizada do documento da gestão anterior. Houve baixo retorno na ocasião, momento em que foram identificados problemas na comunicação com escolas e também várias pesquisas vinculadas ao GT de Movimentos Sociais. Foi combinado retomar ao ponto de onde paramos e tentar fazer uma busca mais ativa, utilizando, inclusive, as mídias da ABEPSS; identificar lacunas a partir do balanço enviado por Mailiz; contactar pessoas que estavam a frente na outra gestão e verificar situação final/atual do levantamento. *d*) Aproximação com o GTP de Movimentos Sociais: Já houve reunião esse ano, já que existe uma ideia mútua de aproximação. A proposta é criar uma rotina de trocas, já que os temas se cruzam rotineiramente.
2. Foi deliberado ainda a criação de grupos de *whatsapp* das Comissões e colocar o *link* no grupo da Ampliada para que outros/as integrantes também possam

participar. Ao fim, foi apontada a necessidade de privilegiar o documento dos Subsídios.

b) Data: 20 de outubro de 2023 (Modalidade remota)

Participantes: Betina Ahlert (UFMT), Caroline Magalhães Lima (UECE), Maristela Dal Moro (UFRJ), Matheus Thomaz da Silva (UFF Campos de Goytacazes), Raphael Martins (Doutorando UFRJ, graduação UECE), Tatiane Pereira Silva (UEM Passos), Tânia Diniz (UNIFESP Baixada Santista), Emanuel Santos (UFPB João Pessoa).

1° PAUTA: Análise de conjuntura

Matheus: A discussão étnico racial irá tomar centralidade a partir da Oficina Nacional da ABEPSS e devemos acompanhar essa discussão. Destacou o contexto de guerra de Israel contra o Hamas. No âmbito da discussão sobre a Questão Ambiental enfatizou o impacto na foz do rio Amazonas, causado pelo petróleo descoberto na região norte. Afirmou ser preciso trazer a voz dos sujeitos envolvidos: comunidades tradicionais – indígenas, quilombolas, ribeirinhos. Pautas da Marcha Equatorial. Devemos ficar observando as lutas que surgirão a partir dessa articulação.

No âmbito da discussão sobre a Questão Urbana, Raphael disse que a pessoa mais qualificada para trazer informes sobre o Fórum Nacional de Trabalho Social (FNTS) é a Rosângela ou a Tânia, dentre outras professoras de São Paulo. Dia 24/10/2023 haverá uma reunião com o Ministério das Cidades e já houve uma reunião com a Caixa Econômica Federal. O FNTS está elaborando documentos por região do país: NE, SE e S já elaboraram os seus, ainda falta CO e N. Há uma série de propostas sobre o Trabalho Técnico Social, que não costuma ser priorizado na política urbana, sendo realizada por empresas terceirizadas etc. Também saiu uma portaria do novo Programa Minha Casa Minha Vida, em que as pessoas usuárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e do Programa Bolsa Família (PBF) não precisarão pagar a mensalidade, ganhando isenções. Outra mudança é que quem fiscalizava a política de habitação do PMCMV, era a Caixa e agora serão os municípios. Também estão ocorrendo processos de revisão de Planos Diretores em todo o Brasil, que levarão também às conferências das cidades, espaço que precisamos ocupar junto aos movimentos sociais, acumulando para a Conferência

Nacional da Cidade. Precisamos fazer com que a profissão ganhe seu protagonismo no âmbito da formulação de políticas urbanas. Diversos regulamentos previstos no Estatuto da Cidade dificultam algumas pautas dos movimentos. Há dificuldades de implementação de equipamentos nos vazios urbanos em Fortaleza. As Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) são uma forma de garantir que a valorização da terra, pelo trabalho incorporado à terra, não seja expropriado pelo capital. Betina ressalta que o Trabalho Técnico Social (TTS) está muito focado pela Caixa, retirando do âmbito da política a formulação e implementação do TTS, que será tão demandado nesse contexto de recomposição do PMCMV.

Maristela recupera que a ideia central dessa proposta do GTP QAUASS era acompanhar as medidas do governo em relação às ênfases. No âmbito da discussão sobre a Questão Agrária, o governo tem conciliado com os ruralistas, e se curvou ao agronegócio. A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) tinha como objetivo mandar um recado ao governo, focando nas políticas voltadas ao campo, e principalmente à política de reforma agrária. Os recursos para a produção de *commodities* foi o maior da história, mas houve ainda um aumento de verbas e subsídios para a agricultura familiar, entrando uma política de crédito para mulheres, juventudes, quilombolas, indígenas, etc. incorporando novos sujeitos. O Pronera está sendo reativado com um reajuste dos valores, corrigidos. Havia a promessa de uma centralidade no combate à fome, apesar de ainda hoje não estar muito evidente como isso funcionará. A retomada dos assentamentos da Reforma Agrária deveria ser em maio, os movimentos de luta pela terra fizeram um acordo com o governo de não tocar uma radicalidade na luta, porém, com a pressão da CPI do MST, essa política ainda não foi encaminhada. A questão da reforma agrária é um nó por ser estrutural. Maristela pretende escrever um pequeno relatório sobre essa questão para acumular para o GTP. Mailiz destaca o Marco temporal como medida que tenciona politicamente as lutas no Sul. INCRA e FUNAI como superintendências capturadas, mas houve um processo de atenuação diante desse governo de conciliação. No senado temos 47 ruralistas (anteriormente, eram 39), no governo Dilma, de 2011 a 2015, eram 11. Na Câmara temos 300, contra 252 ruralistas no governo Bolsonaro, segundo a Folha.

Emanuel Silva (Paraíba) – Luta dos pescadores artesanais contra as empresas de pesca, cana de açúcar etc. Querem instalar um porto no litoral sul que afetará a área de coral da região. Conquistaram, enquanto pesquisadores, assento

junto ao conselho deliberativo da universidade para ajudar a problematizar os relatórios. Diversos povos indígenas (tabajara e potiguaras) e quilombolas têm participado no sentido de contraposição ao projeto. O mapeamento ecossocial sobre os usos do território, será uma ferramenta para demarcar os locais de uso da Resex e a elaboração de um plano de manejo.

Raphael – Precisamos sair do movimento mais burocratizado e paralisado. Todos temos inserção social, temos pesquisa no campo de atuação. Precisamos trazer esse acúmulo para o GTP. Precisamos fomentar, enquanto GTP, a nossa produção de conhecimento (específica) enquanto assistentes sociais. Há um certo deslocamento dentro do próprio Serviço Social de quem estuda o urbano, o agrário e o ambiental, e fazer essa articulação poderia ser uma forma de agregar quem se sente desgarrado no Serviço Social. É um desafio interno à profissão e externo.

Emanuel – É preciso a gente se organizar metodologicamente para encaminhar. Nós nos reunimos pouco e precisamos sistematizar. O GTP é sempre focado na produção de relatório e precisamos avançar em novos níveis e áreas.

Mailiz – Estamos inseridas numa dinâmica que mudou, há uma trajetória histórica que levou a essa mudança de governo. As atividades anteriores buscavam cumprir o papel do GTP relacionado à formação profissional, que deve sim ser priorizada, no âmbito da pesquisa e da formação profissional. Nosso GTP é referência para outros GTPs, temos um trabalho acumulado.

Maristela – A ideia é avançar. Desde os anos 1990 temos tido dificuldades nessa articulação. A ideia é produzirmos um material acompanhando o processo histórico da atualidade desse novo governo, dividindo por área. Vai encaminhar a ativação do grupo.

Encaminhamentos: Manter as análises de conjuntura como momentos de abertura de nossas reuniões, sempre pensando no propósito inicial de acompanhar a conjuntura brasileira diante desse novo governo no âmbito de nossas ênfases. Maristela vai encaminhar a ativação do grupo. O grupo responsável pensará uma metodologia para registro e acúmulo das discussões.

2° PAUTA: GT Levantamento

Carol apresentou a pauta a partir do diálogo feito pela coordenação. A proposta da coordenação é que o levantamento seja encerrado em 31/03/2024 e que o Grupo de Trabalho busque dar ênfase nas regiões nordeste e centro oeste, que tiveram menos respostas ao formulário enviado em 2022. A partir de abril,

buscaremos articular a publicação e o georreferenciamento no site da ABEPSS e apresentar um relatório do levantamento no ENPESS. Mailiz recuperou o objetivo da proposta de Levantamento, destacou um pouco do processo anterior e ficou de falar com Sandra da UEL, para retomar o acesso ao formulário do Levantamento e do Georreferenciamento. O objetivo do levantamento não é somente identificar, mas é tentar criar uma articulação com os e as pesquisadores/as. Esse prazo de 31/março/2024 permite que a gente retome a pesquisa. A grande dificuldade que tínhamos era com o próprio site da ABEPSS. É importante buscar reatualizar, enviando novamente o formulário para todas as escolas. Raphael avalia que ter um prazo para encerrar é muito importante e sugere que o formulário seja impresso e levado à Oficina Nacional em Recife, ou com um acesso via QRCode, que seja passado o informe do levantamento como avisar em todos os dias de oficina para facilitar e dar visibilidade ao formulário. Maristela enfatiza o objetivo e diz que é preciso destacar a importância do levantamento e que temos que trabalhar mais sobre isso. Pensar esse mapa de como vai a pesquisa e a extensão nessa área, apesar da dinâmica. Temos que entender essa dinâmica e apresentar os dados que temos, diante das mudanças que ocorrem etc. Apresentar de forma mais sistematizada. Encaminhamentos: Se alguém do GTP for, criaremos o QRCode para resposta e divulgaremos na Oficina Nacional. Carol e Betina devem encaminhar com Mailiz, Sandra e Silvana a retomada do Levantamento.

3° PAUTA: Memória da reunião anterior

A coordenação se reuniu e fez um balanço e autocrítica sobre as dificuldades enfrentadas na dinâmica de operacionalização das propostas ao GTP. Recuperamos a memória da reunião de abril e do que não ficou encaminhado, pensando propostas de como encaminhar:

Live: Racismo ambiental e desastres: a questão social e a luta pela terra, dia 19 de março de 2024. Raphael sugere que a gente priorize assistentes sociais para compor o debate na *live* (temos assistentes sociais nos movimentos quilombolas, formadas pelo PRONERA, nos movimentos sociais em geral). Maristela ressalta a importância da articulação com o GTP de Movimentos Sociais e que deveríamos apresentar a proposta às colegas. Matheus já estava nessa articulação com o GTP de Movimentos Sociais. Encaminhamentos: Carol encaminhou com Erlenia a data, hora e o tema da *live* da TV ABEPSS. Matheus deverá articular com alguma colega do GTP de Movimentos sociais, a ideia não é ter muitas falas.

As demais demandas já haviam sido encaminhadas anteriormente.

4° PAUTA: Informes

Maristela e Mailiz: Congresso Brasileiro de Agroecologia no RJ em novembro, nos dias 21, 22 e 23. Vai dar uma sacudida na cidade, irá receber cerca de 5000 pessoas. ESS/UFRJ está ajudando a organizar junto com a ABA e outras universidades, organizações e movimentos sociais.

d) Data: 05/12/2023 - Reunião DN ABEPSS e GTPS (Modalidade Remota)

Presentes: Eleria Sobral (Presidenta ABEPSS), Marco Duarte (GTP Resistências), Ana Cristina Oliveira (GTP Trabalho), Albany Mendonça e Débora (Ética), Luciana de Paula (GTP de Fundamentos), Betina Ahlert (Questões Agrária, Urbana...), Lidiany Cavalcante (GTP de Movimentos Sociais), Cilene Braga (GTP de Política Social), Luciana Melo (GTP Ética e Direitos Humanos) e Débora Rodrigues (GTP Ética).

Pauta: 1.Articulação GTPs e DN Abepss; 2.TV Abepss; 3.ENPESS; 4.Avaliação da mesa GTP's na Oficina Nacional; Informes e Encaminhamentos

No dia 5 de dezembro de 2023 a Diretoria Nacional se reuniu com coordenadores dos GTPS ABEPSS, pautando além dos informes ENPESS e ABEPSS ITINERANTE, aspectos avaliativos da Oficina Nacional ocorrida na UFPE, bem como a interação Diretoria e GTPS, buscando identificar elementos a serem melhorados na interação a articulação acadêmica e política.

■ 1.Articulação GTPs e DN ABEPSS;

Foram indicadas como sugestões para melhoria da dinâmica em 2024:
Sugestões:

1. Dialogar mais junto as notas, *lives*, articulando algumas datas estratégicas.
2. Contribuir ABEPSS itinerante e ENPESS
3. Articular melhor os GTP's com a CTT antirracista.
4. Reuniões presenciais nos eventos, já indicar na programação do ENPESS;
5. Organizar no ENPESS momento de reunião entre os GTP's com pautas em comum de tendências de pesquisa e apontar cenários
6. Verificar possibilidade de espaço de produção dos GTPS na publicação na Temporalis, avaliando junto ao Comitê.

7. Lives conjuntas e reuniões menos aligeiradas e com participação da totalidade de representação dos GTPS

8. Planejamento para o primeiro bimestre, especialmente para o ENPESS.

9. Melhorar articular com as regionais ABEPSS.

10. Alimentar banco de dados de pesquisadores dos núcleos de pesquisa das UFAS, com perspectiva de fortalecimento de redes e debates de pesquisa. Organizar levantamento via programas de pós-graduação.

11. Boletim de final de ano da ABEPSS, com identificação das atividades feitas.

2. Sobre TV ABEPSS a indicação é de realização de lives conjuntas primeiro semestre de 2024 (TV ABEPSS):

1. Racismo Ambiental e Desastres (19 De Março); 2. Gênero, Feminismos, Sexualidades e Raças; 3. Ética na Pesquisa; 4. Redução Orçamentária das Políticas Sociais e os Impactos no Trabalho do Assistente Social (GTP Política Social, Fundamentos e Trabalho).

■ 3. Avaliação da mesa GTP's na Oficina Nacional;

1. Reflexão e reavaliação sobre as atividades em três turnos nos eventos, visto a densidade do conteúdo, o cansaço e a ausência de espaço para sociabilidade entre participantes; 2. Verificar a possibilidade de levar membros da ABEPSS ao ENPESS, visto que a oficina Nacional projeta o referido evento; 3. Nem sempre é possível fazer mesas de debates, visto a programação condensada em curto espaço de tempo. 4. Foram feitas reflexões acerca das formas de crítica às entidades e pessoas nas redes sociais. Esta sugestão foi posta a partir da avaliação de um episódio ocorrido na oficina nacional.

Informes e Encaminhamentos:

ABEPSS ITINERANTE - 1. Temática: Diretrizes curriculares e o debate das relações étnico raciais; 2. Modalidade da capacitação dos facilitadores/as: online com pesquisadores/as indicados pela diretoria; 3. Modalidade da ABEPSS itinerante: será por estado e presencial com indicação de 2 facilitadores/as.

ENPESS - 1. A previsão para fechar a programação definitiva do ENPESS será em fevereiro de 2024; precisamos que os GTPS indiquem dois nomes para colóquio até 20 de janeiro. 2 nomes definitivos com todos os dados de contatos por GTPs para os colóquios no ENPESS. 2. A fase presente de organização do

ENPESS contempla as negociações com a Alvo Eventos e definição de locais em Fortaleza.

e) Data: 07/02/2024 - Reunião coordenação GTP QAUASS (Modalidade Remota)

Pautas: Relatório Levantamento; Colóquio ABEPSS; Documento Análise de Conjuntura; Live para TV ABEPSS; Reunião Ampliada. Presenças: Betina, Carol e Maristela.

1) Relatório do Levantamento: garantir os acessos às respostas na forma de planilha. A data estipulada é 31/03. Possibilidade de prorrogar quinze dias. A partir do dia primeiro de abril iniciar o relatório, em formato de relatório de pesquisa, para ser apresentado no ENPESS. Reforçar o convite às respostas ao formulário. Deixar aberto para respostas. Mobilizar pelo Whatsapp e por e-mail. Carol fará uma proposta por *whatsapp* e encaminhará para a coordenação aprovar. Enviar mais e-mails com o formulário. Levar esse pedido de reforço para a próxima reunião. 2) *Live* TV ABEPSS: Betina confirmou a live da TV ABEPSS com a Adriana e fará contato com representante do GTP de movimentos sociais, que deverão indicar uma assistente social no perfil da live até o dia 29/02. Se não conseguirmos, buscaremos nossos contatos via proner. 3) Documento Análise de Conjuntura: Fazer um documento coletivo do GTP QAUASS de análise da conjuntura para entregar no final da gestão. Maristela aprofunda sua discussão sobre as relações sociais nas disputas pelo campo e pretende contribuir com esse debate para o relatório, entendendo que se trata de uma pesquisa que terá continuidade; Carol sugere que o documento seja apresentado no final da gestão, e sugere que a coordenação ampliada traga a contribuição da análise do FNTS e do PMCMV; Betina ficou de fazer essa articulação, uma vez que tem acompanhado o debate da FNTS. 4) Próxima reunião com a ampliada: Sexta-feira, dia 01 de março, às 09h30. Vinte minutos iniciais de análise de conjuntura, responsáveis: Maristela e Tânia ou Rafa. Tirar calendário com a ampliada.

f) Data: 01/03/2024 – Reunião da Coordenação Ampliada do GTP QAUASS (Modalidade Remota)

Presentes: Maristela Dal Moro, Matheus Thomaz, Caroline Magalhães, Betina Ahlert, Adriana Soares Dutra, Ariel Cristina, Raphael Martins, Mailiz Garibotti, Tania Maria Ramos Diniz, Tatiane Pereira Silva, Silvana Tumelero.

Pautas: 1) Informes e Análise de Conjuntura. 2) Retomada do GT Levantamento: reforço na divulgação, comissão para sistematização e relatório final. 3) Organização e divulgação da live TV ABEPSS: 19 de março. 4) Calendário de reuniões com a Ampliada.

Live ABEPSS dia 19 de março:

Tema da *live*: *Racismo ambiental e desastres: a questão social e a luta pela terra* Debate comum nas falas do GTP QAUASS: Nas perguntas, é importante demarcar que Racismo Ambiental é uma concepção, um conceito que não pode ser naturalizado, e que há concepções diferentes, como o de Justiça socioambiental. 1) O que é e de que forma o Racismo ambiental se apresenta no cotidiano das lutas pela terra e se reflete nas expressões da questão social? 2) Qual a relação entre os chamados “desastres” e o Racismo Ambiental, e de que forma o Serviço Social atua nesse campo? 3) Quais as formas possíveis de enfrentamento ao Racismo Ambiental na luta pela terra? De que maneiras o Serviço Social pode se inserir nesses processos de luta, atuando em defesa dos direitos da população em consonância com o Projeto Ético-Político Profissional? Mediação: Betina e GTP de Movimentos sociais. Bastidores *chat*: Matheus

Informe e análise de conjuntura

Informe do FNTS – O Ministério das Cidades fez uma espécie de consulta, mas com prazo muito curto e com perguntas de caráter mais individualizante do que coletivo. O FNTS elaborou, em conjunto com o CFESS, uma Manifestação Inicial sobre a revisão do normativo de Trabalho Social do Ministério das Cidades. A perspectiva é discutir a minuta da Portaria do Ministério das Cidades. Foi reforçada a necessidade de nos envolvermos mais com essa discussão por sua relevância para nossa atuação. Carol enfatizou que o GTP QAUASS da ABEPSS está no FNTS, representado pelo Raphael, pela Tânia, pela Rosângela, pela Betina, pela Silvana etc.

Documento – Matheus informou que temos até dia 10 de março para enviarmos o documento dos subsídios elaborados pela gestão passada. Mailiz disse que seria importante fazer um prefácio da gestão passada explicando o movimento. Carol acha que deveríamos pedir uma extensão do prazo e tentar dar uma ênfase à

luta antirracista e o Serviço Social. Mailiz disse que isso já está no documento. Encaminhamento: Matheus ficou responsável com Mailiz, chamando as pessoas que escreveram o documento na gestão passada para contribuir com um prefácio da gestão atual.

Análise de Conjuntura – Matheus enfatizou que a pauta ambiental tem sido a segunda mais abordada pelo governo Lula em seus discursos no exterior, só perdendo para o comércio exterior. Abordou a questão energética, a questão ianomâmi que ainda não foi solucionada de fato, a discussão internacional sobre o clima, a lógica de produção e do consumo sob o capitalismo, as tensões que perpassam a questão ambiental na luta de classes etc. Trouxe a questão de construir um Grupo de Pesquisa em Rede, que funcione remotamente sobre a questão ambiental. Maristela trouxe um debate sobre a questão agrária em relação ao plano Safra que tem sido priorizado pelo governo Lula no âmbito de diálogo com o setor do agronegócio para mais investimento do fundo público; a disputa pelo Estado pela Frente Parlamentar da Agricultura, que forma maioria na Câmara de Deputados, além da forte participação de . Mailiz diz que seria importante articular com o GTP de Movimentos Sociais para pensarmos uma articulação que debata o tensionamentos do próprio governo, da crítica, que não tem aparecido nem com vigor e nem com frequência, Encaminhamento: 1) Pensar um diálogo com o GTP de Movimentos Sociais para debate sobre questões comuns; 2) Na próxima reunião, devemos trazer mais discussões sistematizadas e dedicar mais tempo para esse ponto.

GT Levantamento – Carol destacou que temos a proposta de levar para o ENPESS um relatório a partir dos formulários respondidos (23 formulários). A ideia é produzir quatro produtos: 1) Criar o georreferenciamento dos grupos de estudos, pesquisa e extensão, no site da ABEPSS; 2) Produzir um relatório para socializar no colóquio da ABEPSS; 2) Produzir infográficos para socializar informações no Instagram. A coordenação do GTP deu a proposta de prorrogarmos até dia 31 de março ou 15 de abril. O objetivo é criar uma rede de grupos e pesquisas pela ABEPSS, colocando seu georreferenciamento no site da ABEPSS. Mailiz enfatizou que Silvana e Sandra ficaram mais responsáveis pela elaboração do formulário e levantamento das respostas e que devemos contatá-las para retomar o GT. Também ressaltou que é preciso retomar ou rever o objetivo do Levantamento e georreferenciamento. Quando foi proposto pela coordenação anterior, o objetivo era

fortalecer a articulação da rede de pesquisadores. Neste sentido, ele era permanente. Não tínhamos intenção de pesquisa. Raphael disse que esse levantamento. Encaminhamento: Mailiz ficou responsável por enviar apresentação do GT Levantamento ao colóquio do último ENPESS no grupo da coordenação ampliada. Matheus ficou responsável de procurar Sandra para solicitar o acesso aos dados do formulário em formato planilha. Todas/os/es nós devemos reforçar a divulgação do formulário para impulsionar seu preenchimento nesse último mês.

2.6 PARTICIPAÇÃO NO XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL (ENPESS)

O XVIII ENPESS aconteceu na Universidade Estadual do Ceará (UECE), na cidade de Fortaleza/CE, entre os dias 10 e 14 de dezembro de 2024. A Coordenação e a Coordenação Ampliada do GTP, em momento anterior ao evento, contribuíram com a organização do mesmo, integrando a Comissão Organizadora e realizando os pareceres de artigos e posters submetidos ao evento. Além disso, destacamos algumas ações, definições, reflexões e questões postas à Gestão Biênio 2023-2024.

2.6.1 Assessoria temática na Apresentação das Comunicações Orais

Uma das tarefas fundamentais desempenhadas pelo GTP ao longo do ENPESS foi a assessoria temática na apresentação dos trabalhos: foram acompanhadas as mesas no Eixo Temático: Questão Agrária, Urbana e Ambiental e Serviço Social. Estava prevista ainda a assessoria na apresentação de posters, contudo, os/as pesquisadoras com os trabalhos aprovados nesta modalidade não compareceram ao evento.

As apresentações estiveram subdivididas entre as ênfases Agrária, que contou com 02 salas; Urbana, 02 salas; Ambiental, também 02 salas e 01 sala subdividida em trabalhos sobre as ênfases agrária e ambiental. Dentre os trabalhos inscritos para apresentação de posters, não houve subdivisão de ênfases.

Os/As coordenadores/as e assessores/as das salas de apresentações de trabalho estão listadas a seguir.

Ilustração 03 - Assessores/as e Coordenadores/as das apresentações de trabalho do XVII ENPESS¹.

Sala	Horário	Eixo	Assessor(a)	Coordenador(a)
O 05	09:00 as 12:00	Questão Ambiental / Questão Agrária	Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves	Eva Emília Freire do Nascimento Azevedo
O 06	18:00 as 22h00	Questão urbana	Silvana Tumelero	Betina Ahlert
O 07	14:00 as 17:30	Questão agrária	Raquel Santos Sant'Ana	Gabriela Abrahão Masson
	18:00 as 22h00	Questão ambiental	Iara Vanessa Fraga de Santana	Matheus Thomaz da Silva
O 08	14:00 as 17:30	Questão ambiental	Everton Melo da Silva	Paulo Wesley Maia Pinheiro
	18:00 as 22h00	Questão agrária	Mailiz Lusa	Lucas Bezerra
O 09	18:00 as 22h00	Questão urbana	Raphael Martins de Martins	Tania Diniz
	09h00 às 12h00	Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social	Betina Ahlert	

Fonte: Elaboração conjunta Coordenação do GTP e Alvo Eventos, 2024.

2.6.2 Colóquio do GTP QAUASS

O Colóquio foi realizado em 12 de dezembro de 2024, das 9:00 às 11:30h, no Auditório Ametista, no Hotel Praia Centro, com a coordenação de Betina Ahlert, Caroline Magalhães Lima e Matheus Thomaz. A lista de presença dos/as participantes consta no Anexo 01 deste relatório.

O Colóquio teve como pautas: a) Análise de conjuntura; b) Levantamento de produções nas ênfases agrária, urbana e ambiental em periódicos, teses e dissertações; c) Lançamento da Subsídios do GTP; d) Coordenação do GTP na Gestão 2025/2026 da ABEPSS; e) Indicações para a agenda da Coordenação Ampliada na Gestão 2025/2026; f) Ementa GTP QAUASS.

- a) Análise de conjuntura, realizada pela Profa. Caroline Magalhães Lima (Apêndice 1);
- b) Levantamento de produções nas ênfases agrária, urbana e ambiental em periódicos, teses e dissertações:

A apresentação do levantamento das produções foi realizada por Betina Ahlert e Matheus Thomaz, e teve como objetivo identificar a produção acadêmica em Serviço Social sobre a questão agrária, urbana e ambiental e Serviço Social entre os anos de 2018 e 2024, nos periódicos da área de Serviço Sociais e nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação. Foram consideradas as revistas avaliadas como A1 e A2 no Qualis Capes: Revista Serviço Social e Sociedade (Editora Cortez), Katálysis (UFSC), Temporalis ABEPSS), Textos & Contextos (PUCRS), Em Pauta (UERJ), Ser Social (UNB) e Políticas Públicas

¹ Foram trocadas as Assessorias/Coordenações entre os Professores Everton e Eva Emília, em decorrência da sobreposição de atividades de um dos professores.

(UFMA), e os programas de pós-graduação em Serviço Social, Política Social, Políticas Públicas e afins. Foram pesquisados nos títulos, resumos e palavras-chave de artigos, teses e dissertações alguns descritores como: questão agrária, questão urbana, questão ambiental, fome, segurança alimentar, trabalho social, política de habitação, movimentos sociais, lutas sociais, desastres, a depender também da ênfase buscada). Passamos a apresentar os principais resultados:

Na *Ênfase Questão Agrária* foram encontrados 36 artigos em periódicos da área e 45 trabalhos de conclusão de pós-graduação *stricto sensu*, dentre eles 28 dissertações e 17 teses. Na *Ênfase Questão Urbana* foram identificados 47 artigos em periódicos e 126 trabalhos de PPGs, dentre eles 98 dissertações e 28 teses. Em relação à *Ênfase Questão Ambiental*, a busca restringiu-se aos artigos encontrados em periódicos da área, que totalizaram 66. Em relação às teses e dissertações produzidas a partir dos programas de pós-graduação, foram identificadas 45 que tratam de temas da ênfase agrária, 126 da ênfase urbana. Em relação à ênfase ambiental, em decorrência do tempo, não foi possível trabalhar na identificação.

A apresentação completa encontra-se no Apêndice 2.

c) Lançamento dos subsídios do GTP

Após interlocução com as integrantes do Grupo de Trabalho (GT) Documentos, responsáveis pelo trabalho de elaboração dos Subsídios, o lançamento foi temporariamente suspenso, com vistas a realizar revisão do material.

d) Coordenação do GTP na Gestão 2025/2026 da ABEPSS

O Colóquio aprovou a seguinte **Coordenação Nacional** para a gestão do biênio 2025/2026:

Tabela 01 - Coordenação Nacional GTP QAUASS, gestão 2025/2026.

NOME	UFA	ÊNFASE	E-MAIL
Betina Ahlert	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Urbana	betina.ahlert@ufsc.br
Gabriela Abrahão Masson	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Agrária	gabriela@professora gabriela.com.br

Rita de Cassia Barbosa dos Santos	Universidade Estadual de Roraima (UERR)	Urbana	cassiabarbosa.social@gmail.com
Suenya Santos da Cruz	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Agrária e Ambiental	suenyasantos@id.uff.br

Fonte: Elaboração Própria, 2025.

Na ocasião do Colóquio, pesquisadores/as que ainda não integram a **Comissão Ampliada** manifestaram intenção de participar. Segue o nome dessas pessoas. A Coordenação terá como tarefa consultar também aqueles/aquelas que já compõe a Comissão Ampliada em relação à sua permanência:

Julia Stela Moreira de Oliveira (UCE); Maria da Guia da Silva Monteiro (UFPB); Ana Maria Ferreira Cardoso (UFBA); Tatiane Pereira da Silva (UEMG); Eva Emília Freire do Nascimento Azevedo (UFMT); Gicele Brito Ferreira (UFPA); Gileno Gerlan Santana Paula; Maria Augusta Bezerra da Rocha (UFPE); Silvana Marta Tumelero (UFPR); Michele Neves Capuchinho (UFJF); Franqueline T. dos Santos (UFAL); Ranaelle Souza Silva (UFBA); Roberta Camila Alves Cavalcante (UFRN); Mariana Vieira Souza Pereira (PUC/Rio); Caroline Rodrigues da Silva (UERJ); Leticia Nogueira dos S. Montenegro; Ilena Felipe Barros (UFRN).

e) Ementa GTP QAUASS

Foi apresentado pela Coordenação Nacional o texto da ementa que vem sendo acumulado durante essa gestão:

Indissociabilidade da questão agrária, urbana e ambiental, sua processualidade histórica e suas determinações estruturais classista, racial e patriarcal; Atualização permanente das expropriações e apropriação privada dos recursos naturais nos marcos da financeirização da economia e seus impactos socioambientais; Repercussões da reconfiguração das atividades econômicas no campo, na cidade e nas florestas sobre o mundo do trabalho e o meio ambiente; Relação entre as desigualdades étnico-raciais, de gênero e sexualidade, de capacitismo no mundo do trabalho e no processo de formação do espaço social; Estado e desenvolvimento capitalista: políticas públicas e questão ambiental, urbana, agrária e regional; Sujeitos coletivos e Lutas sociais no campo, cidade, florestas e águas; Formação e trabalho profissional: gestão ambiental pública e privada e o Serviço Social; questão socioambiental no contexto da crise climática; produção de desastres, questão ambiental e Serviço Social; Serviço Social e a educação socioambiental crítica

Alguns apontamentos foram realizados de maneira breve no Colóquio, dentre eles a necessidade de incluir a questão da terra, que perpassa a ementa, mas não está explicitado; e ainda a necessidade do debate teórico de diferentes conceitos, dentre eles o de desastres e o de bens comuns da natureza, por exemplo. Foi apontada ainda a necessidade de aparecer a questão das desigualdades socioterritoriais e a formação profissional.

Em decorrência do tempo restante do Colóquio, a ementa não pode ser aprofundada, de forma que terá que ser retomada pela próxima Coordenação Nacional e Ampliada.

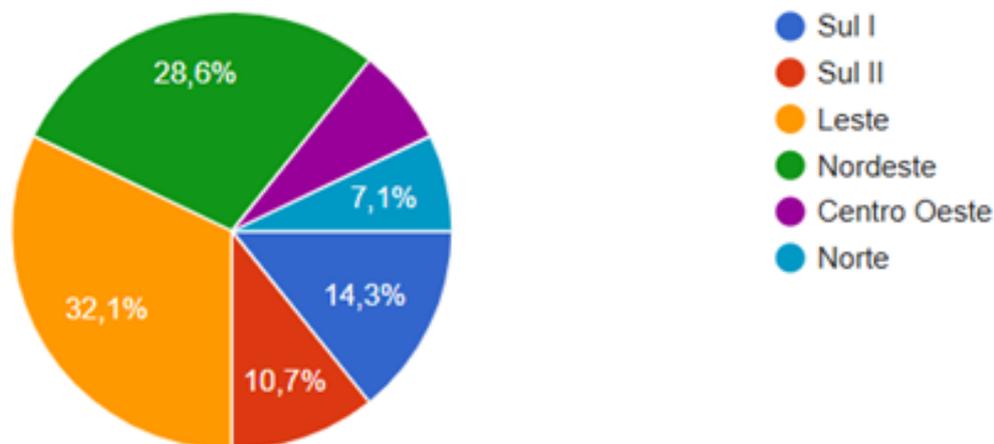
f) Grupo de Trabalho Levantamento

Desde a gestão 2020-2022 foi formado um Grupo de Trabalho visando o Levantamento de Grupos de Pesquisa que desenvolvem trabalhos no âmbito da formação profissional, relativos às questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social. Na gestão da coordenação responsável pelo biênio 2023-2024, foi dada continuidade ao Levantamento, em que, conforme discutido em reunião com a Coordenação Ampliada, convidamos docentes e pesquisadores(as) vinculados(as) às Escolas de Serviço Social associadas à ABEPSS, que realizam atividades de pesquisa (fossem individuais, junto a programas de pós-graduação, fossem coletivas) e extensão nas áreas agrária, urbana e ambiental a responder um instrumento de levantamento de informações proposto pelo GTP QAUASS/ABEPSS, objetivando possibilitar a constituição de redes (regionais ou nacionais) de pesquisadores e pesquisadoras e possibilitar mais diálogos interinstitucionais no âmbito da extensão, favorecendo ações articuladas das unidades formativas com coletivos e movimentos sociais.

Em nenhum momento modificamos o formulário, densamente debatido pelo GT Levantamento durante a gestão 2021-2022, e por este formulado. Ainda assim, acreditamos que este possui limitações, tendo em vista observarmos que 12 respostas ao formulário foram iniciadas, mas não concluídas (desistências no preenchimento). No total, contabilizamos 30 respostas, em que constavam até o final dessa gestão (dezembro/2024) 10 (dez) pesquisas ainda em andamento, 06 (seis) respostas não constavam com data de início-fim, e 14 (catorze) apresentavam

encerramento entre 2020-2023. Tais pesquisas foram mapeadas de acordo com as Regionais da ABEPSS, sintetizadas no seguinte gráfico:

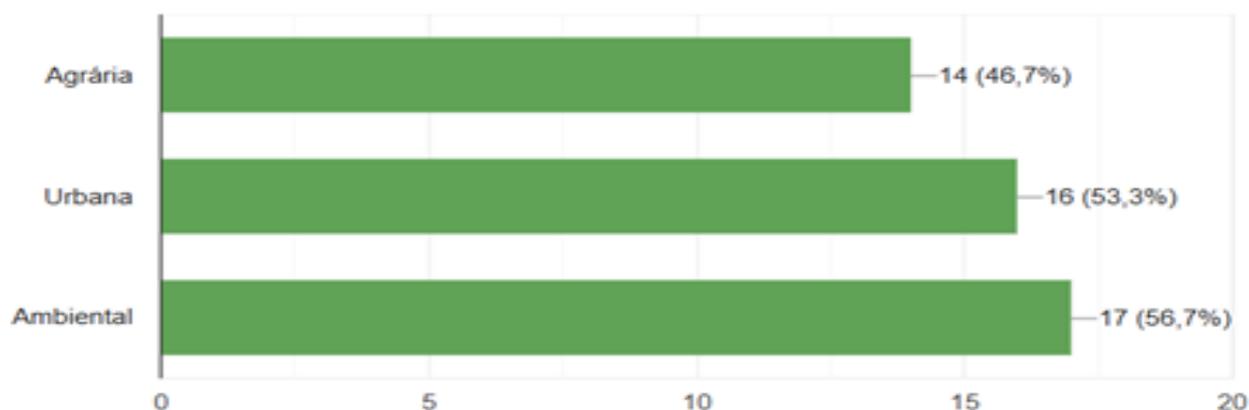
Gráfico 1 - Regional da ABEPSS em que a UFA está localizada:



Dentre as UFAs, destacam-se o Instituto Federal do Ceará (IFCE), a Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Piauí (UFPI), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), as Pontifícias Universidades Católica (PUC) do Paraná e de São Paulo, a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Quando questiona-se a integração junto a Grupos de Pesquisa, a resposta de 73,3% dos formulários respondidos é de “Sim”, e apenas 26,7% responderam que “não”, o que nos leva a crer que se tratam de pesquisas desenvolvidas para produção de monografias, dissertações e teses. Em relação à ênfase da temática de pesquisa, apresentamos o gráfico à seguir:

Gráfico 2 - Área de pesquisa:



A maioria dos Grupos de Pesquisa se desenvolviam junto à graduação, mas com incidência também na pós-graduação. Além disso, a maioria dos grupos de pesquisa foram criados entre 2010-2020, revelando a maturidade dos grupos. Também cabe mencionar que 25% dos/das participantes mencionaram desenvolverem mais de uma pesquisa em outras áreas do conhecimento no Serviço Social.

Também é importante observar que das 30 respostas, 13 (treze) pesquisas apontavam que possuíam parcerias com movimentos sociais, 04 (quatro) não tinham parceria com movimentos sociais, e 01 (um) ainda estava em construção da parceria. Os demais não responderam. Em relação a que movimentos sociais foram mencionados, sem dúvida, o principal movimento era o MST.

g) Indicações para a agenda da Coordenação Ampliada na Gestão 2025/2026

1. Debate sobre a revisão da ementa do GTP;
2. Pensar atividades que proponham a centralidade do debate sobre questão ambiental. Diversas experiências de trabalho e pesquisas foram referidas no Colóquio, como o trabalho com populações impactadas pelas eólicas, a questão da matriz energética, a centralidade da crise climática, a implicações da implantação de barragens, a crise climática, a PEC de privatização das praias, o trabalho em áreas de conservação e preservação.
3. Maior articulação com o Fórum de Trabalho Social, em decorrência do debate sobre o trabalho profissional na Política de Habitação;

4. Realização de debates de conjuntura de maneira aprofundada, incorporação de metodologias dos movimentos sociais;
5. Lista de materiais em *google drive* com vistas a buscar socialização das produções do Serviço Social na área;
6. Aprofundar o debate sobre o trabalho nas políticas agrárias, assim como o trabalho profissional com desastres ambientais, em espaços como a defesa civil (assessoria);
7. Pensar estratégias em relação a comunicação entre Coordenação Nacional, Coordenação Ampliada e pesquisadores/as. Pensar estratégias de envolvimento de supervisores/as de estágio. Alternativa de publicação do levantamento que não consegue ser postado no *site* da ABEPSS.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresentou as principais ações realizadas pela Coordenação e pela Coordenação Ampliada do GTP Questão Agrária, Urbana e Ambiental e Serviço Social no biênio da gestão 2023-2024. Destacamos ainda nessas considerações finais alguns desafios vivenciados, para que estes possam ser trabalhados pelos/as docentes e pesquisadores/as que se propuseram a integrar a coordenação na gestão 2025-2026.

A coordenação do GTP manteve reuniões sistemáticas internas e com o GTP Ampliado, assim como participou das plenárias gerais da Direção Nacional para maior organicidade. Essas reuniões ocorreram basicamente na modalidade remota, o que observamos, ao tempo em que as tecnologias facilitam os encontros, a não possibilidade de encontros presenciais caracteriza-se como uma perda para o trabalho do GTP. Buscamos ainda uma maior articulação com outros GTPs, em especial com o GTP Movimentos Sociais e Serviço Social, indicação que já acompanhava a gestão anterior, em decorrência da proximidade dos temas abordados por ambos os GTPs.

Apesar do cumprimento de diversas tarefas, inclusive a retomada do Levantamento, sabemos de pendências que fizeram para a próxima gestão, dentre elas a revisão da ementa e a finalização e lançamento dos Subsídios, documento fundamental no âmbito do GTP.

Ressaltamos ainda, a título de encerramento dessa gestão, a necessidade de manutenção e aprofundamento dos debates que envolvem a questão ambiental, face à crise/tragédia climática e a produção de desastres, tema explicitado no Colóquio do ENPESS como fundamental. Da mesma forma, o aprofundamento desses estudos numa correlação com os sujeitos que sofrem suas consequências, assim como suas formas de resistências.

Coordenação GTP Questão Agrária, Urbana e Ambiental e Serviço Social
(Gestão 2023– 2024)

Mai/2025

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Oficina Nacional da ABEPSS** (s/d). Disponível em <https://www.abepss.org.br/oficina-nacional-da-abepss-17>. Acesso em 21 de março de 2025.

ABEPSS. **Página do Instagram da ABEPSS**. Disponível em: <https://www.instagram.com/abepss/> Acesso em 21 de março de 2025.

ABEPSS. **Ementa do GTP Questões Agrária, Urbana e Ambiental e Serviço Social**. Disponível em: <https://abepss.org.br/questoes-agraria-urbana-ambiental-e-servico-social/>. Acesso em 25 de maio de 2025.

TV ABEPSS. **Racismo Ambiental e desastres: a questão social e a luta pela terra (live)**. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JpG9McM6jAU&t=8s>. Acesso em 25 de maio de 2025.

TV ABEPSS. **As mudanças climáticas e a questão social**. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hYvXwiJ7GPk&t=42s>. Acesso em 25 de maio de 2025.

TV ABEPSS. **Serviço Social e as lutas dos movimentos indígena e quilombola contra o extrativismo**. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hYvXwiJ7GPk&t=42s>. Acesso em 25 de maio de 2025.

ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO 1 - LISTA DE PRESENÇA DO COLÓQUIO DO GTP NO XVIII ENPESS.

APÊNDICE 1 - ANÁLISE DE CONJUNTURA, REALIZADA PELA PROFA. CAROLINE MAGALHÃES LIMA NO COLÓQUIO DO XVIII ENPESS

APÊNDICE 2 - APRESENTAÇÃO DO GTP NO COLÓQUIO DO XVII ENPESS.



ATIVIDADE: COLOQUIO GTP "Questão Agrária Urbana e Ambiental e Serviço Social"

DATA: 12/12/2024

Nº	NOME COMPLETO	CELULAR	E-MAIL
* 1	Julia Stela Moreira de Oliveira	(85) 99659-1378	JULIA.STELA@ALUNO.UECE.BR
* 2	Maria da Graça da Silva Monteiro	(81) 99769 8989	daquia-monteiro17@gmail.com
* 3	Ana Maria Ferreira Cardoso	(71) 99142.8947	mariaaf@ufba.br
4	Rosemeire da Fátima da Costa Guimarães	(71) 98196-6738	rosemeireguimaraes@ufba.br
* 5	Tatiane Pereira da Silva	(35) 99104-5955	tpsilvaing@gmail.com
6	João Roberto de S. Moutinho Neto	(84) 98876-7729	JOAO.NETO.17@UFRN.edu.BR
* 7	EVA EMÍLIA FREIRE DO N. AZEVEDO	(65) 98128-0012	eva.azevedo@ufmt.br
* 8	Gielele Brito Ferreira	(91) 99991-9324	gielelebrito@ufpa.br
9	Sirlândia Schoppa	(48) 984356277	sschoppa@gmail.com
10	Lidiane Reus Lima	(85) 986909178	lidiane.reus.lima@gmail.com

11	Raphael Martins de Mantias	85-988086885	raphaeltd@yahoo.com.br
12	Daniell Bausta Brandt	(21) 99406-6150	danielebrandt@yahoo.com.br
13	Fernandes vicino de nascimento Neto	(79) 99105-4335	neto.bernini@gmail.com
14	Gabriela Alves do Nascimento Silva	(81) 98444-6734	gabriela.ansilva@ufpe.br
15	Tayna Portilho de Aquino	(91) 98028-2570	taynaquinos@gmail.com
16	Rita de Lássia Pontes de Silva	(84) 997099691	ritapontes@gmail.com
17	Ilúscia Humberta Siméio ^{da} Cândido Silva	(83) 998365142	ilhedilla.silva@ufpr.br
* 18	Gilberto Galon Sertens Louca	(71) 99227-4035	gilrogelom@outlook.com
19	Reduza Nini	(11) 97423-1276	reduza.nadini787@gmail.com
20	Rosa Maria Cortês de Lima	(81) 99684-5985	cortez.rosa@gmail.com
* 21	Maria Augusta Bezerra da Rocha	(84) 994397398	maria.augustar@ufpe.br / augusta.b.rocha@gmail.com
22	Lauro do Graças e Silva	(81) 985843750	graite.ped@gmail.com
23	ANDRÉ KATSUYOSHI MISAKA	78-997032557 / 11-971085722	(K. Miniculator) andrekatsuyoshimisaka@gmail.com
24	Ariel Cristina de Araújo Nascimento	85 986407698	ariel.cristina@aluno.uca.br
* 25	Silvana Marta Tomelero	(41) 99994-1808	siltomelero.ufpr@gmail.com
* 26	Marina Guimarães de Azevedo	(84) 99800-1859	maria.gazevedo398@gmail.com
* 27	Michelle Neves Copuchinho	(32) 99159-1344	michelle5neves@yahoo.com.br
* 28	Franqueline Terto dos Santos	(82) 99948-2766	franqueline.social@gmail.com
29	Eraston Melo do Silva	79-991125156	eraston.silva@pdv.ufrpe.br
30	Elaine Nunes Silva Fernandes	82-98125-0169	elainnenunesfernandes@gmail.com

31	Raquel S. Sant' Ana	16 - 981830725	raquel.santana@unesp.br
• 32	Ranalle Souza Silva	75 - 98140-2357	ranallesouza@gmail.com
33	Priscila Godai Sra	21 - 97360-3408	priscilaria2@gmail.com
34	Juliane Floria Batista de Araujo	82 - 99990-6379	juliane.araujo@fsw.unfal.br
35	Danduir Trevisol	45 99949-4711	DANDUIRTREVISOL@HOTMAIL.COM
36	Maria Guamarã s. de Sousa	63 99204-0888	guaramaryssoares@outlook.com
37	Ana Caroline de Jesus	11 98031-9305	enitorac-ana@hotmail.com
38	Juliano de Silva Amorim	(11) 95747-6028	juliano.amorim@unifesp.br
39	Emilly Cristine Gomes da Silva	(84) 98762-4734	emillygomes@alu.uern.br
40	WELSON DE SOUSA CARROSSO	(94) 98146-9098	CARROSSO@UEPA-BR / CARROSSOWS@GMAIL.COM
41	Janera Araújo Gahão	(97) 98413-6972	janera.wag@hotmail.com
42	Dr. do P. Socorro Rodrigues Chaves	(92) 98121-1165	sochorro.chaves@outlook.pt
43	Helenice Alexandrina Figueira	(84) 98603-8021	Alexandrina@madra@yahoo.com
44	Isabella Santos Corrêa	(91) 981769100	isabellacorreia51@gmail.com
* 45	Roberta Camila Alves Cavalcante	(84) 99421-2314	robertacavalcant3@gmail.com
46	Alessandra de Oliveira Filho	(83) 99806 1519	alessandra_osilva@ufpe.br
47	Adriana Soares Dutra	(21) 969316136	adriamadutra@id.uff.br
48	Reita de Cássia B. dos Santos	(91) 981285261	reita.v.santos@seer.edu.br
49	Thamiris dos Santos Batista	(82) 98738-3828	thamiris.batista@fsw.unfal.br
50	AUREA ARA GAO CARIBE DIAS	(91) 99245-5461	arreescaribe@hotmail.com

	51	Kelly MARIA CHRISTINE MANGAEDA VASCO	41 99991 6639	KELLYMCMV@gmail.com
*	52	Mariana Sílvia Souza Pereira	(21) 987095992	MARIANA VIEIRAS PEREIRA@YAHOO.COM
	53	Tânia M ^a R Godoi Ding	(11) 985099400	tgding@uol.com.br
	54	Elizete Menezes	24 98817-9621	emmenezes@gmail.com
	55	Mônica Grossi	32 998232244	Mônica Grossi
	56	Camila Fernanda da Costa Silva	(65) 99663-9924	Camilafcosta2@gmail.com
	57	Leticia Alves Pimenta	(17) 991453325	leticia.alves.pimenta
	58	Danielle Fernanda de Klaua Soares	(81) 9 8555 1113	danielle.fernanda@ufpe.br
	59	ISABELA DE ARAUJO DOS SANTOS	(25) 989865706	ISABELADEARAUJO8@GMAIL.COM
	60	Ribeca Gomes de Oliveira Silva	81 99714-7747	rebeka.gomes@UFPE.BR
*	61	Coralei Rodrigues da Silva	(21) 98802-6743	CORA_RS@hotmail.com
	62	Kamilla Alves Duarte	(82) 99645-7635	Kamilla.duarte@ufal.edu.br
	63	Mailiz Garibotti Lusa	(51) 98302-7440	mailiz.lusa@ufsc.br
*	64	Leticia Nequeira dos S. Montenegro	(21) 98650-0550	leticianequeira@montenegro@gmail.com
		Gabriela Andréa Masson		gabriela.masson@fmg.ufrj.br
**		Ilana Felipe Barros	(84) 99958-0038	ilana.felipe@ufrn.br

Bom dia

Audiodescrição

O objetivo de nosso colóquio hoje é discutir um pouco da produção de conhecimentos - na formação e no trabalho profissional - a partir das ênfases do nosso Grupo Temático de Pesquisa, entendendo que se trata de um trabalho coletivo e plural, constituído a partir da dinâmica contraditória do real, de uma conjuntura em constante movimento, que abre novos campos à pesquisa, novas reflexões à formação profissional e áreas de atuação para assistentes sociais.

O Modo de Produção Capitalista passa por um momento de radicalização de sua crise, marcada pelo aprofundamento das contradições em sua dimensão sócio-ambiental, consequência do avanço predatório e agressivo sobre a natureza, transformada em mercadoria, em processos que extraem uma renda extraordinária que não é fruto do trabalho, e se concentra em monopólios que pouco se preocupam efetivamente com a vida no planeta, provocando e intensificando o quadro geral das mudanças climáticas e seus impactos sociais, sentidos principalmente pelas populações dos países periféricos.

Populações que têm classe, cor, gênero, pessoas com deficiência em sua composição, que sofrem ainda mais, afetadas por processos de empobrecimento intensificados no cenário de crise e no cenário pandêmico, do qual ainda nos recuperamos, que agravou o quadro de manifestações da “questão social”, em que gostaria de destacar a fome como fenômeno social que atravessa as ênfases de nosso Grupo Temático de Pesquisa. Segundo a Unicef, em seu relatório “O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo”, a fome se ampliou em todo o mundo, alcançando mais de 810 milhões de pessoas, principalmente na Ásia, África e América Latina, nos chamando a repensarmos a forma de relação com a terra – no âmbito da produção e no âmbito das relações de propriedade, apontando sempre no horizonte de superação do modo de produção capitalista.

Sabemos que no Brasil a indústria da produção monocultora é responsável por diversos crimes ambientais e por consequências socioambientais que atingem principalmente camponeses e camponesas, as camadas pobres da classe

trabalhadora e os povos originários, como vimos com o impacto do aumento do uso de agrotóxicos na saúde, o assoreamento de rios que provocam enchentes (basta lembrar do ocorrido no Rio Grande do Sul e Maranhão), de secas e estiagens (como na região da monocultura da cana-de-açúcar em São Paulo), ou mesmo com o aumento de queimadas em regiões de monoculturas e incêndios criminosos promovidos pelo AGRO. O céu da cidade de Belém, cidade sede da COP em 2025, ficou encoberto com nuvens de fumaça de incêndios, que segundo o Inpe já contabilizam mais de 53 mil focos, a maioria deles ligados ao desmatamento ilegal na Amazônia (G1, 2024).

O Projeto de Lei 4.357, de Rodolfo Nogueira do PL, teve aprovada sua urgência de tramitação, propondo em seu texto a supressão da desapropriação por interesse social para fim da reforma agrária, ou seja, isenta a propriedade que não cumprir “função social da terra”, modificando a lei 8.629, que regulamenta a reforma agrária.

Vimos o aumento dos assassinatos e ameaças contra militantes no campo, indígenas, ambientalistas, em contraposição ao fortalecimento da bancada ruralista e do poder do agro.

O governo brasileiro, sustentado principalmente pelos impostos que recaem sobre o trabalho e os trabalhadores, transfere fundo público para a produção monocultora para exportação, como as commodities de milho e soja, vendidas para o mercado externo nas bolsas de valores a preços especulativos de produções futuras. Só esse ano foram mais de 400 bilhões de reais para o Plano Safra, visando o superávit primário. Já o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, principal responsável pela alimentação da população brasileira, recebeu 71,6 bilhões, evidenciando as prioridades do Estado brasileiro. Isso evidencia as contradições das relações sociais de produção no campo.

Nas cidades, observa-se uma tentativa de constante privatização dos espaços e serviços públicos, que precarizam, sucateiam, segregaram os mais pobres e impedem uma participação efetiva na cidade, impedem a realização do direito à cidade e agravam a questão urbana. O déficit habitacional, segundo a Fundação João Pinheiro a partir de dados da última Pnad, já ultrapassa 6,2

milhões de domicílios, atingindo principalmente mulheres e a população negra, sem mencionar as pessoas com deficiência, invisibilizadas nas pesquisas. O principal peso na composição do déficit habitacional é o ônus excessivo com aluguel, que teve aumento de 16% em 2023 e 10% em 2024 em todo o Brasil, segundo a FipeZap.

Aumento também da população em situação de rua, segundo a Agência Brasil, que chega a quase 300 mil pessoas. Segundo Relatório de 2023 (https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relat_pop_rua_digital.pdf) feito pelo Ministério dos Direitos humanos e da cidadania, mais de 90% das pessoas em situação de rua são pretas e pardas. Aqui, na cidade de Fortaleza, a população em situação de rua é de quase 9,5 mil pessoas e enfrenta uma realidade de equipamentos sucateados.

É preciso denunciar como o racismo atravessa a questão urbana, a questão agrária e a questão ambiental. A gestão “Em luta, seguimos atentas e fortes: Luciana Cantalice, presente”, considerando o compromisso assumido pelas gestões anteriores e da nossa categoria profissional com o fortalecimento da luta antirracista tem buscado trazê-la nos processos de reflexão e debate sobre a formação profissional e a produção de conhecimentos que atravessam nossa ênfase.

Desde a construção dos subsídios de nosso Grupo Temático de Pesquisa, iniciado em 2020 pelo GT Documento, com as contribuições das professoras Isabel Cardoso, Tânia Diniz, Suenya Santos, Mailiz Lusa, Sandra Helena Cruz, Raquel Sant’Ana, Maria do Perpétuo Socorro e as contribuições da ampliada, tem se apontado a questão racial como um elemento que atravessa nossas ênfases, que compõe a contradição das relações sociais e de propriedade, repercutindo na organização das classes em disputa e no acesso à terra.

O racismo ambiental foi temática central de nossas lives nessa gestão. Buscamos ainda chamar atenção para a questão dos chamados “desastres”, os impactos socioambientais causados pelas mudanças climáticas, a importância do fortalecimento dos movimentos sociais, a denúncia dos assassinatos no campo, os assassinatos e ameaças contra povos indígenas,

quilombolas, ribeirinhos e ambientalistas, a questão habitacional, a “guerra às drogas” que intensifica a violência urbana, dentre tantas outras expressões que trazem consigo a marca do racismo entranhado na disputa entre capital e trabalho, que não deve ser esquecido nas análises e processos de formação.

É preciso amadurecermos coletivamente e nos colocarmos numa postura de aprendizes do movimento negro em sua pluralidade no sentido de buscarmos apontar formas de combater o racismo a partir de uma formação profissional comprometida com nosso Projeto Ético-Político, que contribua com a construção de uma frente ampla antirracista, abrindo espaços, fortalecendo os movimentos sociais, formulando e propondo políticas públicas no âmbito ambiental, agrário e urbano que considerem a questão racial.

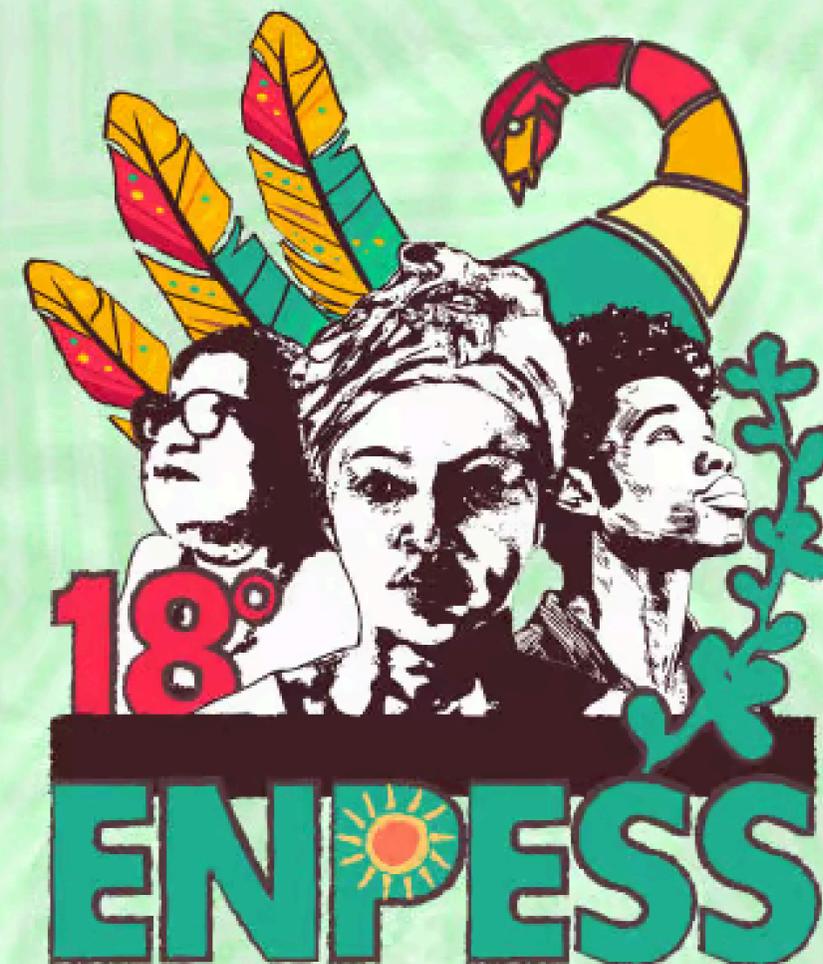
Da mesma forma, precisamos avançar nos debates que trazem a dimensão de gênero e das pessoas com deficiência. Ao apontar que a tríade dialética da questão agrária, urbana e ambiental está na questão social, estruturada a partir da dominação de classe, de gênero, étnico-racial, e do capacitismo, consideramos que a opressão de gênero é elemento que integra as reflexões de pesquisadores e pesquisadoras do nosso GTP e que merece aprofundamento, já que em dados, somos as principais atingidas pelas questões agrária, urbana e ambiental. Assim como a questão das pessoas com deficiência, que tem sido chamada por entidades de nossa categoria profissional, como o CFESS, que demanda mais pesquisas e está pouco presente no ensino em nossa profissão.

É preciso que adotemos o compromisso de aprofundarmos o conhecimento sobre os espaços construídos e ocupados por pessoas com deficiência no campo, nas matas e florestas, nas cidades, em que a acessibilidade, ainda que prevista na Lei Brasileira de Inclusão (LBI), não é efetiva, revelando barreiras que impedem sua plena realização na particularidade e dinâmica de cada espaço, ainda mais em um cenário em que se atacam direitos básicos, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) voltado às famílias empobrecidas, maior parcela em que se encontram as pessoas com deficiência, e que segundo dados do próprio governo federal obtidos em 2021, apenas 2,55 milhões de pessoas com deficiência recebiam o BPC (Brasil, 2021), do total de 18,6 milhões.

Os desafios postos à produção de conhecimento em nossa ênfase são muitos. Novos campos de atuação profissional se abrem ou submergem e demandam novos conteúdos e mesmo o aprofundamento de conteúdos clássicos à formação profissional, e é preciso, pois, considerarmos quais os caminhos da pesquisa, quais as necessárias modificações às ementas de nossos GTPs, para fortalecermos nosso compromisso com uma formação profissional crítica, referenciada a partir dos interesses da nossa classe, que é diversa, apontando estratégias profissionais para o enfrentamento das expressões da questão social no espaço, com suas particularidades regionais, socioambientais e com os diversos indivíduos e coletivos sociais que a constituem.

**10 a 14 dezembro 2024
Fortaleza - Ceará**

**Relações de classe e raça-etnia: desafios
a uma formação emancipatória no Serviço Social**



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

**Grupo Temático de Pesquisa
Questão Agrária, Urbana e Ambiental**

1. Análise de conjuntura;
2. Levantamento de produções nas ênfases agrária, urbana e ambiental em periódicos, teses e dissertações;
3. Lançamento da Subisídios do GTP
4. Coordenação do GTP na Gestão 2025/2026 da ABEPS;
5. Indicações para a agenda da Coordenação Ampliada na Gestão 2025/2026;
6. Ementa GTP QAUA.

2. Levantamento de produções nas ênfases agrária, urbana e ambiental em periódicos, teses e dissertações

Objetivo

Identificar a produção acadêmica em Serviço Social sobre a questão agrária, urbana e ambiental e Serviço Social entre os anos de 2018 e 2024.

1. Periódicos da área de Serviço Sociais avaliadas como A1 e A2 no Qualis Capes: Revista Serviço Social e Sociedade (Editora Cortez), Katalisys (UFSC), Temporalis ABEPSS), Textos & Contextos (PUCRS), Em Pauta (UERJ), Ser Social (UNB) e Políticas Públicas (UFMA).
2. Recorte Temporal 2018 - 2024.
3. Foram pesquisados nos títulos, resumos e palavras-chave de artigos, teses e dissertações determinadas palavras-chave (Questão agrária, questão urbana, questão ambiental, fome, segurança alimentar, trabalho social, política de habitação, movimentos sociais, lutas sociais, desastres...).

Ênfase Questão Agrária

Artigos encontrados em periódicos da área: 36

Teses e dissertações identificadas: 45 teses (28 dissertações e 17 teses)

Ênfase Questão Urbana

Artigos encontrados em periódicos da área: 47

Teses e dissertações: 126 (98 dissertações e 28 teses)

Ênfase Questão Ambiental

Artigos encontrados em periódicos da área: 66

Ênfase Agrária - Artigos em periódicos

REVISTAS	Nº DE ARTIGOS
Políticas Públicas (UFMA)	16
Ser Social (UNB)	3
Textos & Contextos (PUCRS)	3
Em Pauta (UERJ)	2
Argumentum (UFES)	2
Temporalis (ABEPSS)	2
Katalisys (UFSC)	2
Serviço Social e Sociedade	6
Total	36

ANOS	NÚMERO DE ARTIGOS
2018	12
2019	3
2020	2
2021	3
2022	3
2023	10
2024	3
Total	36

Ênfase Ambiental - Artigos em periódicos

REVISTAS	Nº DE ARTIGOS
Políticas Públicas (UFMA)	26
Katalisys (UFSC)	14
Ser Social (UNB)	9
Em Pauta (UERJ)	7
Temporalis (ABEPSS)	5
Textos & Contextos (PUCRS)	4
Argumentum	1
Serviço Social e Sociedade	0
TOTAL	66

Observações: em 2020 e 2023 a revista Políticas Públicas da UFMA publicou uma edição temática. A revista Ser Social em 2023 e a revista Em Pauta, em 2024.

Ênfase Urbana - Artigos em periódicos

REVISTAS	Nº DE ARTIGOS	ANO DE PUBLICAÇÃO	Nº DE ARTIGOS
Políticas Públicas (UFMA)	18	2018	9
Argumentum (UFES)	6	2019	6
Katalisys (UFSC)	6	2020	9
Em Pauta (UERJ)	5	2021	4
Ser Social (UNB)	4	2022	4
Temporalis (ABEPSS)	4	2023	10
Textos & Contextos (PUCRS)	3	2024	5
Serviço Social e Sociedade	1	Total	47

Considerações gerais sobre os artigos da ênfase urbana

- temas tratados

1. Lutas por moradia/pelo direito à cidade/resistências: 08 artigos.

- Entraves e desafios na materialização do Direito à cidade;
- Luta pelo direito à moradia na pandemia de Covid-19, através das reivindicações do Museu da Remoções;
- Lutas sociais e resistências em áreas de intervenção de grandes projetos urbanos;
- Assessoria técnica da universidade à movimentos sociais urbanos;
- Mulheres lideranças (ativistas sociais) em favelas;
- **Estratégias de sobrevivência e resistência de mulheres vinculadas à hortas urbanas.**

2. Política urbana: 06 artigos.

- Saneamento básico.
- Gênero.
- Planejamento urbano.
- Legislação.
- Diferentes competências entre entes federativos na Política Urbana.

3. Política de habitação: 06 artigos.

- Política habitacional nos governos do PT e de Bolsonaro.
- Perfil dos usuários de programa habitacional.
- Impactos socioeconômicos na vida de famílias reassentadas.
- Política habitacional de Campinas.
- Questão habitacional nas primeiras décadas do século XXI.

4. Trabalho Social: 05 artigos.

- ATHIS.
- Significado do trabalho social para profissionais.
- Trabalho social na assessoria à movimentos sociais.
- Trabalho de assistentes sociais de prefeitura junto à movimentos de moradia (recorte histórico 1979-82).
- Trabalho de assistentes sociais na política habitacional em Cohab.

5. Violência Urbana: 04 artigos.

- Deslocamentos forçados de famílias.
- Perfil de vítimas de homicídios em relação ao local de moradia.
- Conflitos em comunidades através de projetos conduzidos por policiais das UPPs.
- Cotidiano de favelas e violência estatal.

6. Participação e Controle Social: 04 artigos.

- Atuação de Conselhos Municipais das Cidades.
- Planejamento participativo em projeto urbano.
- Processos participativos em programa de ATHIS.
- Participação social em espaços democráticos da política de habitação.

7. Transformações urbanas: 03 artigos.

- Acesso à cidade formal (Regularização Fundiária).
- Remoções urbanas na América Latina.
- Transformações urbanas geradas por megaeventos.

8. Renda e transformação da terra e da moradia em mercadoria: 03 artigos.

- Renda da terra na análise da questão urbana e agrária.
- Terra e moradia como ativos financeiros.
- Mercantilização do direito à moradia.

9. Racismo: 02 artigos.

- Racismo ambiental.
- Encarceramento da população negra e periférica.
- **Observação:** outros dois artigos mencionam em resumos questão étnico racial, mas não os tem como tema central, estarão identificados no momento em que aparecem nos slides.

10. Outros: 06 artigos.

- Lugar de pobres na cidade através da obra de Maria Carolina de Jesus.
- **Loucura e cidade - incidência de questões de saúde mental em pobres negros/as periféricos/as.**
- Migração e moradia.
- Interface questão social e direito à cidade.
- A relação de pobre urbanos com instituições e organizações sociais no território.
- Papel do Estado em grande projetos urbanos.

Ênfase Agrária - Teses e Dissertações

UFAS	Nº DE TRABALHOS
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	14
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	8
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	4
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	3
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	2
Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)	1
Total	45

PROGRAMAS	Nº DE TRABALHOS
Serviço Social	31
Políticas Públicas	8
Política Social	5
Serviço Social e Desenvolvimento Regional	1
Total	45

Regional ABEPSS	Nº de Trabalhos
Nordeste	25
Leste	10
Sul I	6
Nordeste	
Sul II	2
Centro Oeste	2
Total	45

ANOS	Nº DE TRABALHOS
2018	8
2019	11
2020	8
2021	3
2022	7
2023	8
Total	45

Ênfase Urbana - Teses e dissertações

Regional ABEPSS	Nº de Trabalhos
Leste	39
Sul II	23
Norte	21
Nordeste	21
Sul I	15
Centro Oeste	5
Total	126

UFAS	Número
Universidade Federal do Pará (UFPA)	19
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRIO)	18
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)	11
Universidade Federal Fluminense (UFF)	7
Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	6
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Católica de Pelotas (UCPEL); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	5
Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade de Brasília (UNB)	4
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Universidade Estadual Paulista (UNESP) Franca; Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Universidade Federal de Viçosa (UFV)	3
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Universidade Federal da Paraíba (UFBP); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Universidade Estadual do Ceará (UECE); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); Universidade Federal do Piauí (UFPI)	1

ANO DE PUBLICAÇÃO	Número
2018	25
2019	19
2020	26
2021	20
2022	16
2023	20
TOTAL	126

PROGRAMAS	NÚMERO
Serviço Social	85
Política Social	8
Políticas Públicas	7
Política Social e Direitos Humanos	5
Serviço Social e Política Social	4
Serviço Social e Desenvolvimento Regional	4
Políticas Públicas e Desenvolvimento Local	3
Economia Doméstica	3
Serviço Social, Trabalho e Questão Social	2
Serviço Social e Políticas Sociais	2
Política Social e Serviço Social	2
Consumo Cotidiano e Desenvolvimento Social (área de Economia Doméstica)	1

PALAVRAS-CHAVE	Nº DE VEZES QUE APARECE
Direito à cidade	25
Política habitacional (Política de Habitação, Política de Habitação de Interesse Social)	24
Movimentos sociais urbanos (movimentos comunitários, resistência, luta por moradia)	23
Direito à moradia	17
Serviço Social e Trabalho Social (prático do assistente social, Projeto Ético-Político Profissional, atuação de assistentes sociais, formação profissional)	16
Favela/s	16
Segregação socioespacial, marginalidade, desigualdade socioterritorial	13
Planejamento Urbano e gestão (03 tratam de Planos Diretores; 01 sobre fundo público/financiamento)	11
Programa Minha Casa Minha Vida	9
Política Urbana	9
Questão Urbana	9
Território	9
Remoções e Deslocamentos	8
Gênero (mulheres, feminino)	8
Regularização Fundiária	7
Questão Étnico Racial*	7
Gerações (primeira infância, adolescência, juventude, idosos)	7
Violência urbana (violência estatal, violência)	6
Outras políticas urbanas (mobilidade urbana, saneamento básico – esgotamento, água e resíduos sólidos)	6
Urbanização	6
Participação e Controle Social	5
Ocupações urbanas	3

Apontamentos sobre a questão étnico-racial nas teses e dissertações

(foram consideradas as palavras étnico – racial – racismo – nego/a/os/as – indígena/s) - 12 trabalhos, assim distribuídos:

Anos:

2019: 02; 2020: 04

2021: 02; 2022: 01

2023: 03

Universidade:

02 na PUCRIO e na UFF

01 na UNB, UNESP Franca, PUCSP,

UERJ, UFPE, UFJF, UFRN, UFRJ

Nível:

Mestrado: 08

Doutorado: 04

Programas:

Serviço Social: 09

Política Social: 03

- 08 trabalhos abordam a questão étnico-racial a partir da **população negra (08)**, somente **01 trabalho trata da questão indígena**, e **01 de ciganos**.
 - O trabalho que trata da questão indígena refere aos deslocamento e reagrupamento de indígenas Pankararu em decorrência de um projeto de hidrelétrica.
 - O trabalho que trata sobre ciganos analisa a população Calon e os desafios que enfrentam no acesso à bens e serviços na cidade de Resende (RJ)
- 01 trabalho que aponta a questão étnico-racial como fundamental para pensar as **desigualdades regionais** no Brasil, ou a questão da regionalidade no capitalismo dependente.
- Outro sobre a **política habitacional e reassentamento de famílias** através do BNH e Programa MCMV, apontando que os programas reproduzem lógicas de atendimento que “dialogam precariamente com o direito à cidade e refletem a segregação, espacial, de classe social, de participação social e étnico-racial” (Baltazar, 2021).

Principais elementos em relação aos trabalhos que tratam da população negra:

- Racismo e os impactos das desigualdades socioambientais e da crise ecológica no espaço urbano, abordando termos como racismo e justiça ambiental.
- Questão racial e segregação socioespacial, a partir da construção dos territórios periféricos e a dinâmica atual na vida dos residentes, especificamente, os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, na correlação com o direito à cidade.
- Periferias urbanas e as condições de vida e de trabalho de jovens negros/as., contexto de estigmatização e violência.
- As formas que o racismo e o estigma do lugar impactam na vida dos moradores de conjunto habitacional da década de 1950, que se localiza em bairro elitizado e branco. Ainda a forma com que esses moradores se organizam coletivamente.
- Juventude negra em cidades brasileiras. Ações do Estado em relação à questão racial, partindo ainda dos direitos garantidos pela Carta do Direito à Cidade, mas nunca efetivados.
- Organização de mulheres mães diante da necropolítica que leva à morte de seus filhos. Trata da organização social das mulheres nas periferias urbanas.
- Ação política e social de mulheres ativistas moradoras de favelas da cidade do Rio de Janeiro.